

**SUBSÍDIOS PARA UM MAIOR CONHECIMENTO SOBRE O MERGULHÃO-GRANDE,
PODICEPS MAJOR (BODDAERT, 1783) (PODICIPEDIFORMES, PODICIPEDIDAE),
NO SUL DO BRASIL**

Jules M. R. Soto¹; Fernanda I. Colabuono²; Alexandre Filippini³

¹Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, E-mail: soto@bc.univali.br; ²Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Av. Itália, km 8, Rio Grande, RS, CEP 96201-900, E-mail: ficolabuono@lycos.com; ³Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE / IBAMA / SC), Av. Mauro Ramos, 1113, Florianópolis, SC, CEP 88020-301, E-mail: alexandre.filippini@ibama.gov.br.

O mergulhão-grande *Podiceps major* é freqüentemente observado na costa sul de Santa Catarina e costa do Rio Grande do Sul, sendo sua biologia pouco conhecida e escassos os espécimes colecionados. Em monitorias efetuadas nestas áreas, foram registrados os seguintes dados: são observados em desembocaduras de rios, principalmente no Canal de Laguna, Rio Mampituba, Canal da Lagoa dos Patos e Arroio Chuí, e no sistema lagunar do nordeste do Rio Grande do Sul; geralmente solitários, mas também aos pares (em setembro e outubro) ou mais raramente em grupos de até 5 indivíduos; observações do terceiro autor na Praia do Cassino em 1983/84, indicaram a presença da espécie entre junho e setembro, pescando logo atrás da arrebentação, sendo anotado em 13 de agosto de 1984, um grupo de centenas; quando nas desembocaduras, são observados em atividade de alimentação, predando pequenos peixes marinhos, geralmente Engraulidae; espécimes mortos são encontrados em monitorias de praia nos meses de julho, agosto e setembro, geralmente vitimados por empetroamento, alguns com manchas bastante reduzidas, mas suficientes para debilitar e matar, o que indica uma grande sensibilidade da espécie a estes contaminantes; a análise do conteúdo estomacal de um espécime macho (598 mm CT), indicou incidência de insetos Coleoptera e penas não determinadas; na costa foram observados apenas adultos e subadultos, provavelmente ficando os juvenis junto aos banhados do sistema lagunar da região; em 27 monitorias de praia efetuadas entre janeiro de 1994 e julho de 2003, em um total de 7299 km rodados, foram registrados 15 *P. major* mortos (0,002 espécime/km); destes foram colecionados 10 exemplares, sendo 4 peles e 6 esqueletos completos, depositados no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI). A presença da espécie na praia, está provavelmente condicionada ao período de reprodução e muda, quando deve ficar recluso aos banhados da planície costeira.

Palavras chave: *Podiceps major*, mergulhão-grande, mortalidade